

Ciberespaço: novas formas da interação social

Prof.a. Dra. Tamara Tania Cohen Egler
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Pesquisador do CNPq

Temática: Pedagogia

Resumo

Ciberespaço: novas formas da interação social - Português

Ciberespaço: as novas formas da interação social.

O ciberespaço se constitui em novas formas da comunicação que transformam e ampliam a interação entre os homens. O objetivo de nossa reflexão foi compreender como a comunicação transforma relações de produção e troca e muda as formas do espaço. O desenvolvimento da análise procura identificar as transformações em curso, que regem as relações que definem as novas formas da produção, apropriação e gestão dos espaços. O núcleo central da formulação está na relação conhecimento e ação, quando o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e informação pode capacitar as nações a produzir, acumular e difundir o conhecimento o que conduz para uma ação de indivíduos inteligentes que escrevem o desenvolvimento social.

Ciberespaço: novas formas da interação social - Inglês

Cyberspace: new forms of social interaction

Cyberspace establishes new forms of communication that transforms and amplify interaction between men. The purpose of our thought was to identify how communication transforms relation of production, exchange and transforms the forms of space. The development of this analyses search to identify the current transformations that govern the relations that define the new form of productions and appropriation of spaces.

The central nucleases of that formula is in the relation knowledge and action, when the development of new technology of communication and information capacitates the nations to produce, accumulate and propagate knowledge that leads the action intelligent individuals that write the social development.

Endereço para contato

Rua Lopes Quintas, 200 Bl.2 aptº 607 – Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
22460-010

Tel.: (21) 511 2278

Fax: (21) 239 3594

E-mail: tamara @ippur.ufrj.br

Ciberespaço : novas formas da interação social.

Tamara Tanaia Cohen Egler

Na contemporaneidade a comunicação penetra na grande maioria dos domínios da vida econômica e social, é um intenso movimento de tecnologização dos processos de produção e troca que resultam em profundas transformações da ordem espaço-temporal das nações.

Os estudos sobre o espaço são classicamente compreendidos no âmbito de um lugar analítico que compreende o espaço como lugar composto de objetos. Na sua forma mais abstrata ele pode ser referido como uma dimensão tridimensional onde se localizam objetos e relações sociais. Onde se instalam as atividades de produção, que condensam formas físicas edificadas que abrigam processos de organização da produção, circulação e troca de objetos que são socialmente e desigualmente apropriados.

As diferentes etapas do movimento de transformação da sociedade resultam em formas específicas de urbanização, onde para cada momento histórico vamos ter um processo específico de organização da produção econômica e apropriação social. A história da urbanização é escrita a partir de um olhar que compreende as transformações econômicas que se plasmam na produção do espaço. Para cada momento histórico, uma determinada formação do território, nessa ordem se sucedem as cidades: colonial, mercantil, e industrial.

A transformação da sociedade, do capital e do trabalho para a sociedade da comunicação coloca uma série de novas indagações: Quais são as transformações, em curso, dadas pela crescente tecnologização que regem as novas formas do espaço na sociedade brasileira? Existe um ciberespaço?

Podemos dizer que o espaço informacional não corresponde às formas acadêmicas de pensar. Mas estamos próximo de novas relações que deverão definir as transformações nas sociedades contemporâneas. (Miège,1995)

A ação comunicacional pode ser lida como a forma de expressão das nações. A cultura é o patrimônio acumulado de saberes, e a comunicação é a capacidade de ampliar a sua difusão. Podemos observar na história que o desenvolvimento da humanidade está associado à sua capacidade de expressão. A fala, a escrita e a imprensa fazem as marcas da transformação histórica. (Levy,1992). Quanto maior a capacidade de acumulação de saberes e mais ampla a sua difusão, vamos encontrar possibilidades para o poder social. O pensamento antecede a ação, e ela está na esfera das relações políticas, onde a liberdade é o fundamento para o seu exercício. Os regimes autoritários imobilizam a capacidade de ação, que resultam em perda da liberdade (Arendt,1994). A sociedade da comunicação pode ampliar a interação entre homens, instituições e nações,

A crescente informatização da sociedade produz mutações que podem ser observadas nas novas relações espaço-temporais. A invenção das novas tecnologias conduz para novas relações desterritorializadas e destemporalizadas. O essencial desta análise demonstra que formas materiais são substituídas por processos imateriais, onde o tempo é abolido e são alteradas as necessidades espaciais, pela instantaneidade da comunicação informatizada (SANTOS,1996).

A transformação das relações espaço-temporais têm efeitos sobre as formas de produção do espaço. A tecnologização da economia, sociedade e território esta alterando profundamente a lógica da produção, apropriação e troca o que transforma a natureza da constituição espacial. Com essa reflexão estamos querendo dizer que a passagem de uma sociedade ancorada na realização do trabalho, para uma sociedade onde o núcleo central está fundado na comunicação, constitui novas possibilidades de interação para a produção, circulação e troca.

A comunicação amplia a interação entre empresas, instituições e sujeitos sociais, na medida em que publiciza processos e procedimentos, reduz a entropia, a desordem e a incerteza. Ao estabelecer maior interação, amplia as possibilidades de compreensão que conduz para práticas sociais mais interativas. É uma forma de tornar a complexidade social mais aberta, mais clara que pode ser mais facilmente lida pelos indivíduos para que venham a agir mais facilmente com o complexo de oportunidades e responsabilidades que compõem o sistema social.

O essencial dessa formulação é que a comunicação transforma formas de pensar fechadas em formas de pensar abertas. Ela elimina a entropia e abre os sistemas de informação. Onde se compreende que é chegada a hora de se abrir o conhecimento, onde o essencial do movimento transforma uma sociedade fechada em uma sociedade aberta. (Miège,1995)

As transformações, na sociedade da comunicação, incidem sobre elementos centrais dos processos espaciais. O nosso objetivo é entender as relações que se estabelecem entre a ampliação dos meios de comunicação e as formas espaciais. Trata-se de refletir sobre as novas formas do espaço que se estabelecem nas infovias do mundo cibernético. Para distinguir as formas espaciais da sociedade industrial para as formas espaciais da sociedade da comunicação, podemos referenciar objetos e idéias.

São criados espaços para possibilitar o cenário das relações sociais, é o lugar onde se realizam os processos econômicos e sociais, ali onde o pensamento é expresso pela fala e se conduzem as ações dos homens. O advento de novas tecnologias que difunde o pensamento através de desenvolvimento de técnicas simbólicas e intelectuais, cria espaços de comunicação que conduzem idéias e permitem a ação dos homens. A transformação da sociedade do trabalho para a sociedade da comunicação conduz para uma nova noção de espaço, associada a capacidade de comunicação que amplia a interação entre os homens.

São novas formas espaciais que não substituem as anteriores. A interação via rede transforma as relações internas de produção. Quando observamos novas necessidades na constituição de espaços materializados e de localização. As transformações na ordem da circulação e da troca são definitivas, na medida em que são substituídas relações monetárias por outras informacionais. O acesso a bens e serviços passa por uma ordem, onde o saber antecipa as escolhas e está associado a capacidade de lidar com os espaços informacionais. Profundas transformações nas necessidades espaciais, lidas em objetos e idéias.

Para pensar essas relações podemos decompor nosso objeto de análise em três elementos associados ao processo de produção, de apropriação, e de gestão inscritas nas formas espaciais, Trata-se portanto de refletir sobre as relações que se estabelecem entre o espaço composto de objetos e aquele de idéias, nos domínios das esferas delimitadas.

Estamos convencidos que a ampliação da comunicação via rede deverá alterar as formas do processo espacial. Refletir em torno desse movimento, é olhar para o futuro, tentando apropriar processos de transformação em curso e seus efeitos sobre as formas espaciais.

Comunicação e produção do espaço.

O espaço é um conceito teórico e abstrato que deve ser distinguido das formas históricas de sua concretização. Esse plano analítico permite que se compreendam as diferentes formas de sua concretude histórica, para cada período histórico uma forma de constituição das espacialidades. O processo de urbanização emerge, como a forma de constituição do espaço na sociedade industrial. (Santos, 1994)

A passagem de uma sociedade do trabalho para a sociedade da comunicação altera a compreensão do espaço. Ele se transforma para uma noção de lugar onde a interação se realiza através da comunicação, No lugar da proximidade espacial vamos encontrar a interação pela comunicação. Nessa direção, atividades que anteriormente requeriam formas materiais são substituídas por relações informacionais. Na sociedade da comunicação o espaço é interação informacional, é formado pelos elementos que compõem a comunicação. As implicações desse movimento sobre a espacialidade nos permitem pensar que a ampliação da interação humana por rede tende a substituir edifícios por informação eletrônica.

É uma nova espacialidade que altera as formas e os processos da cidade material. Podemos observar que as novas tecnologias produzem instantaneidades e eliminam a importância da localização, que alteram os padrões centralmente organizados e reduzem as necessidades espaciais. A proximidade espacial, que está associada a necessidade da troca de informações e da tomada de decisão entre os membros que participam de um processo de trabalho, é substituída pela interação via rede.

A produção do espaço comunicacional está associada a uma nova lógica, onde a relação é informacional. Navegar no ciberepaço é observar a multiplicidade de lugares, processos, oportunidades de vida, de trabalho, de lazer, que se sucedem na tela do vídeo. A relação do sujeito com o espaço se altera, o sujeito percorre o espaço sentado na sua mesa de trabalho, trata-se de uma relação acorporal que inverte a interação sujeito/espaço.

Estar na cidade é percorrer sucessivamente diferentes espacialidades tridimensionais da nossa realidade cotidiana. Percorrer os espaços da cidade é estar num lugar, encontrar uma pessoa, realizar um processo. Fatos materiais que se sucedem na nossa percepção do mundo construído. O ciberespaço se realiza através de imagens, textos e linguagem informacional. Navegar no mundo imaterial é percorrer um conjunto de informações que qualificam a nossa relação com o mundo de oportunidades e processos. A informação é

o veio condutor da relação imaterial. O ciberespaço é informacional, imaterial e acorporal.(Egler, 1996)
A sua produção depende de um conjunto de conhecimentos de informática, criatividade imagética e organização da informação, que realiza as possibilidades de navegação no espaço infinito da rede. Estamos diante de um novo mundo onde as múltiplas possibilidades de sua produção apenas se iniciam e onde tudo está por fazer. O espaço na rede é essa superposição de sítios que podemos acessar através de um endereço eletrônico, que nos coloca em contato direto com uma informação que realiza a multiplicidade de processos de saber, de trabalho, de mercado, de lazer, na mesma instância do ciberespaço.

Trata-se de um espaço que multiplica as possibilidades de estar no mundo. O espaço cibernético tem a propensão de operar articulações entre as diferentes instituições, empresas, organizações sociais que compõem a rede. Trata-se de um espaço que permite transversalidades que ampliam a interação entre distintos campos. Todos os sítios se sucedem na tela, não há distinções. Amplia as possibilidades de acessibilidade dos sujeitos sociais ao conjunto das instituições e processos que compõem a rede.

Nessa sociedade cibernética tudo está por ser feito. A cada dia que passa, são pensados, criados e implantados um imenso número de processos que estão transformando o mundo em todas as suas esferas, na educação, na política, na vida cultural, informacional, nos serviços públicos e na vida privada. Trata-se de uma passagem irrevogável e irreversível, que deverá transformar profundamente a ordem econômica, social e territorial das nações(NORA,1995). Os efeitos sobre as formas de organização do território e da construção intraurbana são desconhecidos, mas podemos imaginar que estamos num novo mundo que certamente deverá acompanhar um movimento profundo de transformação de sua ordem espacial.

Informação, conhecimento e dominação.

A questão proposta é refletir sobre os efeitos do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação sobre o processo social. Na literatura podemos identificar duas correntes analíticas, uma primeira que valoriza seus efeitos, e lhe atribui potencialidades para o desenvolvimento social, uma segunda que questiona as possibilidades enunciadas e compreende seus efeitos uma ampliação das desigualdades sociais.

A primeira formulação observa que a nova base técnica vem para ampliar a acessibilidade a um conjunto de informações, que coloca em disponibilidade o conhecimento socialmente produzido, que facilita a troca entre os homens, mundializa as relações aproximando as diferentes culturas, que é um movimento que realiza a transformação social através da informação. (Ianni 199, Miège1995, Levy 1996, Lojkin, 1995)

A segunda, questiona seu potencial transformador indicando novas estruturas de dominação que se realizam através da esfera simbólica, que conduz as ações dos sujeitos através da subordinação do desejo a uma vontade que lhe é estranha subordina a cultura a esfera do capital mundializado, e onde se aniquila as condições da criatividade do lugar quando se amordaça o indivíduo a ritmos e processos impróprios ao tempo da vida cotidiana. A crítica se inscreve na ampliação da desigualdade social dada pela acessibilidade aos meios de informação e comunicação.(Santos,1992,1994,;Ribeiro,1992, 1993: Sódre,1992).

O essencial da questão pode ser enunciado na teoria que entende que as práticas sociais são resultantes de um sistema cognitivo. Esse enunciado nos remete a Hanna Arendt (1994) que desenvolve sua teoria no seio da análise em que a compreensão antecede a ação, sendo o conhecimento dado pelo senso comum ou pela instituição científica elemento que antecede e precede a ação. Quando as sociedades podem ser lidas através de um conjunto de saberes que foram condensados ao longo de seu desenvolvimento social e cultural.

As relações entre o indivíduo e o social estão em pauta, na medida em que se compreende que a manutenção e transformação do social é resultante da ação inteligente de indivíduos, compreendidas como as atividades cognitivas dos sujeitos singulares. Onde todos tem direito ao conhecimento, e onde para cada nação quer seja ela desenvolvida ou em não haverá uma determinada ecologia cognitiva.

Nessa compreensão os meios de comunicação interpretam um papel fundamental, na medida em que eles podem ser agentes estimuladores desse conhecimento. O debate se desenvolve então na autonomia desse conhecimento, onde a subordinação e a liberdade passam a ser elemento dessa análise.

A análise que sublinha as formas da dominação observa as relações que se estabelecem no mundo globalizado, onde estão presentes países desenvolvidos e subdesenvolvidos e onde se veicula a venda de produtos, valores, gostos, gestos e atitudes que modificam a dinâmica socio-cultural local. Onde os países desenvolvidos emitem as mensagens e os subdesenvolvidos são receptores, e se estabelece uma relação

de dominação, que se realiza agora através de canais de comunicação. A igualdade na emissão e recepção passa a ser pauta para a convivência das nações globalizadas. (Miège, 1995)

Podemos ler outros autores que reconhecem que a multiplicidade e diversidade das culturas podem ser expressas através dos meios de comunicação, sendo possível também pensar em formas de interação que são resultantes dos encontros entre nações, que resultam em desdobramentos para o desenvolvimento social. É o caso, por exemplo, da cooperação internacional para a produtos culturais, ou ainda para o desenvolvimento científico.

É clássica a análise que desenha o cenário das relações interpessoais e interinstitucionais, onde a dominação é dada pela emissão de mensagens que impõem ao indivíduo um desejo que lhe é exterior, resultante da emissão de mensagens que estimulam a aquisição de mercadorias ou conduzem para práticas sociais onde se dissolve a condição cidadã. Esse olhar está associado a compreensão dos meios de comunicação que emitem através de um canal que irradia para o conjunto da sociedade. Na relação emissão/recepção a fala é enunciada unilateralmente através de um discurso subordinador aos desígnios do outro, quando se realiza a dominação. (Sodré 1992, Kehl, 1991)

O desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação que se consolidam através da imagem digital e da irradiação por rede, conduzem para alterações profundas nas relações de dominação porque elas estabelecem novas relações ancoradas na interatividade. Onde se iguala a condição de emissão e recepção, e pode-se conduzir para relações autodeterminadas. A diferença entre a televisão e a rede é exatamente essa onde se amplia a possibilidade de interpretar o papel de produtor e consumidor de informações. Quando podem ser eliminadas hierarquias e alcançar horizontalidade nas relações.

A questão em pauta é : Quem domina quem?

Para pensar as relações de dominação dadas pelo advento de novas tecnologias Milton Santos, escreve sobre o meio técnico- científico, que conduz a novas relações entre o global e o lugar. Estamos pois diante de dois movimentos: um primeiro que mundializa, e um segundo que singulariza. O primeiro está inscrito no mundo digital, da instataneidade temporal e do espaço global. O segundo, está na materialidade espacial, esfera cultural, relações pessoais e vida cotidiana. Para Milton Santos, o processo de globalização conduz para uma homogeneização que aniquila a cultura local, onde as novas formas da resistência devem acontecer na luta pela manutenção da cultura do lugar.

Essa dimensão do mundo da vida é lida por Habermas e por Lefèbvre ela é compreendida como o espaço da vida cotidiana. É ali onde se realizam as múltiplas relações de troca de informação e conhecimento, nos microcondomínios da vida cotidiana. É o espaço singular do cidadão, onde acontece a multiplicidade de processos de ordem cultural, que constituem os veios condutores da formação da vontade coletiva e da estrutura valórica da sociedade. É o lugar da vida cotidiana cidadã, onde se manifesta a existência dos homens, onde se realizam as diferenças de modos de vida e onde são reconhecidos os direitos ao espaço. É nessa esfera que vamos encontrar os elementos fundantes para realizar a abordagem revolucionária da vida cotidiana lida por Lefèbvre.

São os espaços onde existem tradição, conteúdos e culturas comuns que se compartilham. É ali onde se dá a estrutura valórica que se reproduz e formam as personalidades dos indivíduos, das tradições e conteúdos que são compartilhados pelas comunidades. É a formação dos sujeitos sociais que conduz a um determinado sentimento de identidade e ação de solidariedade, na compreensão habermaniana. É a noção da importância do singular que se antepõe ao geral, global.

As novas tecnologias ampliam a conectividade mundial, e nacional permitindo novas formas espaciais, e por outro lado, aproximam o cidadão do seu lugar. Estamos pois diante de dois processos: um que responde a um espaço mundial, nacional que pode ampliar as condições de vida e de trabalho, e um segundo que é local, que realiza as possibilidades cidadãs a nível do lugar.

A economia, a política e a educação mudam. São colocados em disponibilidade um conjunto de processos que permitem uma maior acessibilidade a toda informação que possibilita uma maior interação dos sujeitos com a ordem econômica e institucional da sociedade. Mas o essencial é a nova forma de acessibilidade que se realiza através da conectividade mundial (AFTEL, 1996) Trata-se de uma profunda alteração da ordem espacial que iguala a acessibilidade espacial para espaços mundiais.

Na literatura sobre o tema vamos encontrar esses dois posicionamentos, um primeiro que reconhece as potencialidades da cibersociedade, e um segundo que questiona suas formas de socialização. Para nós, o advento das novas tecnologias é um fato real, que está produzindo profundas transformações na base da estrutura social. Quando não se trata de negar, mas de reconhecer sua importância e estabelecer

estratégias que resultem na ampliação de sua socialização. São duas esferas que não se substituem mas que se combinam num mesmo movimento de singularização e globalização, formando um todo das novas relações no tempo e no espaço da sociedade informacional.

Gestão, planejamento e comunicação.

As novas tecnologias da comunicação incidem diretamente sobre a produção e a transmissão do conhecimento. A ampliação da acessibilidade à informação coloca à disposição da sociedade um conjunto de informações, que podem socializar o conhecimento, Podem ser alteradas as relações público/privado, porque amplia a acessibilidade aos processos internos, tornando claro para a sociedade processos, procedimentos, possibilidades e responsabilidades.

Na história do planejamento vamos encontrar formas e processos de ação que se estruturam sobre o conhecimento da base material que se deve conhecer e transformar. O planejamento é compreendido como uma ação de natureza tecnocrática, orquestrada pelo Estado, e realizada sobre a totalidade do espaço urbano, pensada e formulada por técnicos altamente capacitados, a partir de uma estratégia que valoriza o uso de um conjunto de programas de ação e legislações para o controle dos agentes de produção do espaço. Nessa formulação, o planejamento urbano é um conjunto de conhecimentos que analisam o passado e propõem o futuro do espaço urbano.

O esgotamento de um modelo de planejamento urbano associado à uma ação centralmente organizada, hierarquizada, de racionalidade técnica e desempenhada por especialistas altamente qualificados, obriga-nos a repensar formas e processos de planejamento. Trata-se de interrogar sobre as possibilidades que se apresentam pelas inovações em curso, que podem alterar a ação planejadora.

O essencial de nossa reflexão é pensar em estruturas de planejamento associadas à ação comunicativa. A noção de planejamento comunicativo é derivada da formulação de Habermas sobre o agir comunicativo. O essencial da formulação é substituir formas de controle e dominação por estruturas de desvendamento do processo social. No lugar de dominar o mundo, desvendar o mundo. Assim, podemos pensar novas formas de planejamento que alteram uma noção de intervenção e controle por uma de comunicação e interação. (HABERMAS, 1986).

Para tanto é preciso conhecer a cidade em que se vive para interagir com ela positivamente. Pensar o planejamento comunicativo é refletir em torno de uma ação que valoriza a difusão do saber sobre o objeto espacial que se deseja conhecer e transformar. As novas tecnologias da imagem permite que se realizem sínteses e representações da totalidade do espaço material, possibilitando sua ampla difusão.

O esgotamento do ideário do planejamento tecnocrático que propõe controle e dominação conduz para o deslocamento em direção à uma ação que propõem desvendamento, no sentido de conhecer o espaço em que se vive, seus processos e a ação dos agentes para interagir com ele positivamente. É uma resposta ao avanço das idéias da democracia territorial, pela participação social e a descentralização do poder, através da dissolução das formas centralmente organizadas.

Nessa direção, a informação urbana é uma necessidade cotidiana, indispensável aos cidadãos em múltiplos atos da vida. Portanto, é responsabilidade das instituições públicas e privadas e das organizações sociais tornar disponível, para o conjunto da sociedade, o conhecimento sobre o espaço vivido. Essa é a nova noção de planejamento, na qual se identifica uma ação de natureza informacional. (RANDOIPH,1995: EGLER,1995).

O outro elemento de análise é compreender as mudanças em curso nas sociedades contemporâneas, nas quais as formas da comunicação guardam pouca relação com as tradições do pensamento científico e observam uma estreita relação com as ações sociais. Traduzida em termos da informação espacial, a ação comunicativa incide sobre as necessidades cotidianas da vida social. Esta nova condição muda as circunstâncias de produção da informação e da comunicação, bem como de sua transmissão (MIÈGE, 1995).

A superação da crise do planejamento está associada à compreensão das transformações em curso. O essencial da análise é redefinir as relações de interlocução, quando se compreende que é necessário socializar o conhecimento para além dos limites acadêmicos. Disponibilizar a informação urbana é eliminar a entropia das instituições de planejamento abrindo os seus sistemas. Onde o essencial do movimento é transformar um sistema fechado em aberto.

Educar para a cidade significa estabelecer uma relação entre a estrutura valórica de uma sociedade e suas formas de ação. É no interior dessa relação que compreendemos a importância da difusão da informação. Ela poderá ser organizada de forma a contemplar as formas históricas de ocupação do espaço, das experiências de gestão, de indicadores econômicos e sociais. O essencial da proposição é colocar em disponibilidade um conjunto de informações capazes de ancorar uma prática urbana que seja produzida pelo sujeito social.

Para Sfetz(1988), o social é o resultado da ação inteligente dos indivíduos e para manter suas instituições sociais e promover sua transformação o papel do conhecimento é fundante. A informação em si não conduz necessariamente ao conhecimento mas certamente o possibilita. Todos tem direito a conhecer, a possibilidade de singularizar o conhecimento, cria uma ecologia cognitiva que ancora as práticas sociais.

Trata-se de agir sobre os espaços do cidadão, e produzir uma ecologia cognitiva da cidade em que se vive, no sentido um estar completo para produzir e usufruir da vida civilizada na cidade. Uma ação sobre os espaços sociais, onde a transformação das desigualdades sociais e territoriais passa por uma intervenção de ampliação da acessibilidade social. Esse é o fundamento da análise que contempla um movimento que valoriza as formas de apropriação do espaço urbano, onde a informação, e a comunicação, portanto, são o fundamento dessa orientação.

Referências bibliográficas

AFTEL.-Internet, lews enjeux pour la France, Paris, ajour,1995.

EGLER , T. T. C.- "Espaço e difusão do conhecimento ", 1º Encontro de Editoria Científica em Estudos Urbano e Regionais, Itamontes, 1997.

_____ "Cidade virtual ", Estado de São Paulo, Caderno Especial, outubro 1996.

_____ "Educar para a Cidade: ação comunicativa e planejamento ", XIX Encontro Anual da ANPOCS, 1995.

HABERMAS, J.- " A nova intransparencia. A crise do bem estar social e o esgotamento de energias utópicas ". Novos estudos Cebrap, nº 18, 1987.

HARVEY, D.- "A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural", São Paulo, Edições Loyola, 1992.

LEFÈBRVRE,H.- Introdução à modernidade, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.

LEVY, P.- "As tecnologias da inteligência", Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

_____ - "Q'uest-ce que le virtuelle? " Paris, Sciences et société, Editions de la Découverte,1995.

MIÈGE, B- "La pensée communicationnelle", Grenoble, Presse Universitaires de Grenoble, 1995

NORA, D.- Les conquerants du cybermonde, Paris, Calmann-Levy, 1995.

PALÁCIOS, M- Cotidiano e sociabilidade no ciberespaço: apontamentos para a discussão o ,In" O indivíduo e a mídia", Rio de janeiro, Diadorin, 1996.

RANDOLPH, R.- "Gestão comunicativa versus gestão participativa: novas formas de responsabilidade política ou velhas irresponsabilidades ", XVIII Encontro Nacional da ANPOCS, Caxambú, 1994.

RIBEIRO, A.T. "Mutações na sociedade brasileira : seletividade em atualizações técnicas", in Santos Milton e alli. O novo mapa do mundo, São Paulo, Hucitec, ANPUR,1993.

SANTOS, M.- "O meio técnico e científico e a urbanização no Brasil ". Espaço e Debates, São Paulo, NERU, ano VIII, nº25,1988.

_____, Palestra proferida no Seminário Espaço e tempo: inovações tecnológicas na vida metropolitana, Rio de janeiro., ANPUR/IPPUR, 1996.